



Bruxelas, 30 de junho de 2020
(OR. en)

9265/20

COAFR 181
MAMA 83
CFSP/PESC 552
CSDP/PSDC 331
DEVGEN 89
SUSTDEV 82
ACP 64
CLIMA 134
ENV 389
COHOM 50
MIGR 60
WTO 113

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

data: 30 de junho de 2020

para: Delegações

n.º doc. ant.: 8942/1/20 REV 1

Assunto: África

- Conclusões do Conselho (30 de junho de 2020)

Enviam-se em anexo, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre África, adotadas por procedimento escrito em 30 de junho de 2020.

Conclusões do Conselho sobre África

I. Uma parceria UE-África mais forte

A África e a Europa são parceiros naturais vinculados pela história, pela geografia e pela cultura. A UE e a União Africana (UA) beneficiam de uma parceria única, assente em valores comuns e num empenhamento comum na integração regional e no multilateralismo efetivo.

Uma África próspera, pacífica e resiliente é um objetivo essencial da política externa da UE. A UE é o principal parceiro de África em matéria de comércio e investimento, segurança, energia, transição ecológica, cooperação para o desenvolvimento e ajuda humanitária, bem como na execução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A UE está determinada a reforçar esta relação com os Estados africanos e a UA e a construir uma parceria política mais forte, baseada em interesses e compromissos mútuos, na reciprocidade, na responsabilidade partilhada e em ações conjuntas, e que responda às aspirações tanto europeias como africanas. A comunicação conjunta *Rumo a uma estratégia abrangente para África* constitui uma excelente base para iniciar uma nova e ambiciosa parceria com África. A próxima Cimeira UE-UA será um momento crucial para renovar uma abordagem estratégica conjunta abrangente que concretize estas aspirações.

Reveste grande interesse para a UE desenvolver uma parceria ainda mais estreita com África em matéria de:

- multilateralismo. Tanto a voz africana como a voz europeia são essenciais para a promoção da ordem internacional assente em regras, dos direitos humanos, do Estado de direito e da democracia;
- paz, segurança e estabilidade. Um continente africano pacífico e resiliente também beneficia diretamente a Europa;
- desenvolvimento sustentável e inclusivo. Os desafios mundiais, como as alterações climáticas, a transição ecológica, a proteção do ambiente, a conservação da biodiversidade, a saúde mundial e a igualdade de género, exigem uma ação coletiva urgente;

- crescimento económico sustentável. O comércio e o investimento entre a Europa e África podem criar emprego e crescimento sustentáveis em ambos os continentes.

A pandemia de COVID-19 demonstrou ainda a necessidade de uma resposta global e de uma forte parceria UE-África. A recuperação é uma oportunidade para construir sociedades melhores, mais ecológicas e mais resilientes. A UE louva a reação rápida da UA no combate à crise. No âmbito da abordagem "Equipa Europa", a UE no seu conjunto mantém-se ao lado dos parceiros africanos para apoiar a resposta humanitária em curso, nomeadamente através da iniciativa de ponte aérea humanitária da UE, e para atenuar o impacto socioeconómico, apoiando em especial os países menos desenvolvidos e os Estados frágeis. A UE está a trabalhar com todos os seus parceiros africanos para reforçar os sistemas de saúde pública, de água e saneamento em África, a preparação e as capacidades de resposta. Entre outras coisas, isto inclui a promoção da indústria médica e farmacêutica africana, bem como a cooperação nos domínios da inovação e da investigação sobre doenças infecciosas endémicas. Dada a vasta experiência dos Estados africanos na contenção de pandemias, a partilha de conhecimentos e a cooperação, inclusive em matéria de saúde mundial, podem ser benéficas para ambas as partes. A UE apoiará o acelerador do acesso às ferramentas de combate à COVID-19, a fim de assegurar uma atribuição equitativa de testes, tratamentos e vacinas a um preço acessível à medida que ficarem disponíveis. A suspensão do serviço da dívida, promovida pelo G7, pelo G20 e pelo Clube de Paris, representa outro passo importante no sentido de aliviar a pressão e permitir uma resposta mais rápida, devendo ser rapidamente aplicada por todos os atores. A UE reitera igualmente o seu apelo a uma coordenação dos esforços internacionais de alívio da dívida.

II. Prioridades ambiciosas

A UE dá valor ao seu compromisso a longo prazo com os parceiros africanos. Os programas e os investimentos da UE baseiam-se no diálogo, na transparência, na fiabilidade, na qualidade, na sustentabilidade e na apropriação. O Conselho tem as seguintes prioridades para a próxima fase da parceria da UE com África:

- i) **O multilateralismo e a ordem internacional assente em regras:** trabalhando em conjunto, a UE e a África podem ter um maior impacto na agenda mundial. A pedra angular da política externa da UE é assegurar um multilateralismo efetivo com a ONU no seu cerne. A UE procura aprofundar a sua parceria com África para promover, adaptar e, sempre que necessário, reformar o sistema multilateral. Para o efeito, a UE deseja intensificar ainda mais a cooperação e a coordenação no âmbito de fóruns multilaterais com os seus parceiros africanos. A UE renova o seu compromisso de trabalhar com África a fim de assegurar o respeito por todos os direitos humanos e outras obrigações jurídicas internacionais em todo o mundo e de promover um sistema comercial multilateral aberto e baseado em regras, nomeadamente através da reforma da OMC.
- ii) **A democracia, a boa governação, o Estado de direito, os direitos humanos, a igualdade de género** e a existência de sociedades inclusivas e participativas são condições prévias para a paz, a estabilidade e o desenvolvimento sustentável e para não deixar ninguém para trás, tanto em África como na UE. A UE deseja intensificar o seu diálogo com África a fim de reforçar estes valores e princípios. A este respeito, a UE continuará a manter parcerias com a UA nos esforços para fazer avançar a arquitetura de governação africana. A participação da sociedade civil e dos jovens é essencial na construção de sociedades sustentáveis, inclusivas e pacíficas. A igualdade de género e o empoderamento das mulheres e das raparigas, a possibilidade de exercerem todos os direitos humanos, a eliminação de todas as formas de discriminação e exclusão e de todas as formas de violência sexual e baseada no género, bem como a participação plena e construtiva das mulheres e das raparigas são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, o crescimento económico, a paz e a segurança. O Conselho continua empenhado na promoção, proteção e observância de todos os direitos humanos e na aplicação plena e efetiva da Plataforma de Ação de Pequim e do Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) e dos resultados das respetivas conferências de revisão e, nesse contexto, continua empenhado na promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos (SDSR). Tendo presente o acima exposto, a UE reafirma o seu empenho na promoção, proteção e observância do direito de todas as pessoas a terem pleno controlo da sua sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, e a decidirem livre e responsabilmente sobre essas matérias, sem discriminação, coação e violência. A UE salienta ainda a necessidade de garantir o acesso universal a uma informação e educação, de qualidade e a preços comportáveis, no domínio da saúde sexual e reprodutiva, incluindo uma educação sexual abrangente, e a serviços de saúde.

iii) **A Paz, a segurança e a estabilidade:** Reconhecendo que a África é a principal responsável pela promoção da paz e da estabilidade no continente, reafirmada pela iniciativa "Silenciar as armas", a UE está a intensificar o seu apoio aos esforços africanos, como a Arquitetura Africana de Paz e Segurança. O Memorando de Entendimento UA-UE sobre a Paz, a Segurança e a Governação reafirma as ligações entre a segurança, a boa governação e o Estado de direito, bem como a prevenção e a resolução de conflitos. A UE coloca uma tónica especial na promoção e na garantia do respeito dos direitos humanos e do direito internacional humanitário, incluindo o acesso à ajuda humanitária baseado em princípios. A UE apoia uma abordagem integrada baseada nos direitos humanos, que inclui o combate às causas profundas da instabilidade e a intervenção em todas as fases do conflito. A UE continuará a prestar assistência às operações de apoio à paz sob liderança africana. Continua empenhada em reforçar a capacidade dos parceiros africanos através da cooperação para a segurança, incluindo nos domínios militar, da gestão de crises, da formação, do equipamento e do financiamento, respeitando as obrigações jurídicas e constitucionais nacionais. A UE está disposta a reforçar a sua colaboração com África em matéria de luta contra o terrorismo, o extremismo violento, a criminalidade marítima e a pirataria, os fluxos ilícitos de armas e de ativos financeiros, o tráfico, a deslocação forçada, a cibercriminalidade e a desinformação. A UE continuará a trabalhar com África no aprofundamento da cooperação entre a ONU, a UA e a UE. A UE reitera o seu apoio às agendas das Nações Unidas sobre as mulheres, a paz e a segurança, a juventude, a proteção de civis, bem como à salvaguarda dos direitos da criança em situações de conflitos armados. A UE apoia o apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas para um cessar-fogo à escala mundial.

- iv) **O Comércio e o investimento:** sendo continentes vizinhos, o crescimento económico sustentável e inclusivo na Europa e na África são mutuamente benéficos. O impacto devastador da COVID-19 nas economias africanas acentua a necessidade de investimento e comércio sustentáveis e de um setor privado mais forte. A UE está disposta a continuar a acompanhar a diversificação económica e a transformação industrial do continente africano. Deverão ser incentivados os investimentos recíprocos e intra-africanos, em especial na estruturação das cadeias de produção. Os acordos de parceria económica e outros acordos comerciais da UE com os parceiros africanos estão entre os meios através dos quais se pode alcançar o crescimento económico mútuo. A UE saúda o lançamento da zona de comércio livre continental africano (ZCLCA), que tem potencial para impulsionar o comércio intra-africano e promover o crescimento sustentável e o emprego digno, e que poderá conduzir, a longo prazo, a um acordo de comércio livre abrangente entre os dois continentes. A UE apoia a implementação da ZCLA e está disposta a partilhar os seus conhecimentos especializados. O reforço das relações económicas e comerciais UE-África requer igualmente um diálogo contínuo sobre o ambiente empresarial e o clima de investimento, e mais concretamente sobre condições económicas equitativas, regras e normas, a proteção da propriedade intelectual e industrial, a sólida gestão das finanças públicas, a luta contra a corrupção e contra os fluxos financeiros ilícitos e a elisão e a evasão fiscais. Existe um interesse mútuo em investir em sistemas de conectividade sustentável, na agricultura, nas pescas e na gestão florestal. O reforço da cooperação nos domínios da investigação e da ciência, da tecnologia e da inovação será parte integrante de todos estes objetivos.
- v) **O investimento nas pessoas:** a UE continuará a investir nas pessoas e a empoderá-las, em especial os jovens, as mulheres e as raparigas, em apoio do crescimento sustentável e a fim de tirar partido do dividendo demográfico. Tal exige esforços acrescidos para erradicar a pobreza e as crescentes desigualdades socioeconómicas, bem como para reforçar a resiliência, em particular entre os mais vulneráveis. Garantir um acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos, incluindo o ensino superior e a formação profissional, que responda às necessidades dos mercados locais, é uma condição prévia para as perspetivas futuras dos jovens. Deverá ser dada especial atenção aos casos em que a necessidade é maior e onde o maior impacto pode ser sentido, em especial nos países menos desenvolvidos e em situações de fragilidade e de conflito. A UE salienta ainda a necessidade de se fazer face à diversidade de situações e às dificuldades específicas de países que passam do estatuto de país de rendimento baixo para o estatuto de país de rendimento intermédio.

- vi) A transição verde:** As alterações climáticas e a degradação do ambiente exigem uma ação coletiva. A UE e a África são aliados cruciais no apoio ao Acordo de Paris e na sua plena aplicação, na promoção de um maior nível de ambição na ação climática e na transição dos fluxos financeiros. Uma coordenação reforçada até à Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP-26) do próximo ano seria um meio para alcançar este objetivo mundial essencial. A UE está disposta a continuar a apoiar a implementação de estratégias a curto e a longo prazo para reduzir as emissões e para desenvolver planos nacionais de adaptação. Uma parceria reforçada e ecológica UE-África em domínios como a energia limpa e renovável, a eficiência energética, a gestão da água, os sistemas de transporte e outros investimentos ecológicos tem um grande potencial para gerar crescimento económico e emprego nos nossos dois continentes. A UE procura intensificar a sua cooperação com África na gestão de uma transição inclusiva e justa, tendo em vista a neutralidade climática e a economia circular, bem como a gestão sustentável dos recursos naturais. Tendo em conta as vulnerabilidades e capacidades específicas, a UE deseja desenvolver soluções inovadoras em conjunto com África, a fim de combater a escassez de recursos, a perda de biodiversidade, a desertificação e a adaptação às alterações climáticas. Em conjunto, a UE e África podem promover melhor a governação sustentável dos oceanos. A UE e a África podem continuar a dar resposta aos desafios relacionados com a água, promovendo o papel da água como elemento fundamental para a resiliência social e económica, especialmente no contexto da segurança alimentar e nutricional.
- vii) O domínio digital:** a UE deseja desenvolver, em conjunto com África, uma visão de uma economia digital inclusiva e de uma sociedade baseada em princípios comuns. A UE apoia a ambição de África em matéria de transformação digital e os seus esforços para desenvolver novas soluções criadas em África a fim de impulsionar a economia digital. Juntamente com as partes interessadas pertinentes dos setores público e privado, da sociedade civil e do meio académico, a UE e a África podem dar resposta a oportunidades e desafios partilhados na construção de um futuro digital. Tal inclui a cooperação no domínio da cibersegurança e da integridade democrática, a colmatação do fosso digital, a luta contra a pobreza, a participação no comércio digital, a promoção do setor digital para efeitos de desenvolvimento, o reforço das competências digitais e a proteção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais em linha. A UE e a África podem também cooperar em soluções de governação eletrónica para ajudar a reforçar a eficiência, a responsabilização e a acessibilidade dos serviços públicos.

- viii) A dimensão humana:** no cerne da parceria multilateral UE-África está uma abordagem centrada nas pessoas que valoriza os benefícios dos laços interpessoais, das relações com os atores locais, e assegura a participação ativa da sociedade civil. O papel das diásporas, na Europa e em África, é fundamental para promover o diálogo e um melhor entendimento intercultural. Encerram também um grande potencial a expansão de programas de intercâmbio, a mobilidade dos estudantes e dos investigadores, as parcerias educativas e científicas, as bolsas de estudo, a conectividade, as atividades de geminação e a promoção dos intercâmbios culturais, o diálogo intercultural e a diversidade linguística. A UE está empenhada em combater todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e a intolerância que lhes está associada, dentro e fora das suas fronteiras.
- ix) A migração e a mobilidade,** dentro de ambos os continentes e entre eles, oferecem oportunidades e desafios. Exigem uma abordagem equilibrada, coerente e abrangente, orientada pelos princípios da solidariedade, da parceria e da responsabilidade partilhada, em conformidade com as competências nacionais e da UE e no respeito do direito internacional, incluindo os direitos humanos. É necessário reforçar a cooperação UE-África para combater as causas profundas das deslocações forçadas e da migração irregular, reforçar as capacidades de proteção na região, prevenir a migração irregular, combater as redes de introdução clandestina de migrantes e de tráfico de seres humanos, facilitar a readmissão, o regresso e a reintegração, assegurar a proteção internacional e utilizar vias legais de migração. Os diálogos sobre migração e mobilidade a nível continental, regional e bilateral deverão, sempre que necessário, continuar a abordar os aspetos intracontinentais e intercontinentais. A UE considera que o custo das remessas deverá ser ainda mais reduzido.

III. Rumo a uma estratégia conjunta baseada em objetivos comuns

Os próximos meses serão importantes para o futuro das relações UE-África. As próximas reuniões de alto nível entre os dois continentes constituem uma oportunidade para trabalhar em conjunto no sentido de uma parceria renovada baseada na reciprocidade, em interesses partilhados e em valores comuns. A UE e os seus parceiros africanos terão de assegurar a coerência com os acordos atuais e futuros, incluindo o acordo que se sucederá ao Acordo de Cotonu. A fim de proporcionar uma base igual para os próximos preparativos, a UE acolheria com agrado uma iniciativa dos seus parceiros africanos que definisse os seus interesses e expectativas para a futura parceria. A UE aguarda com expectativa a intensificação de um intercâmbio aberto e inclusivo com os cidadãos, a sociedade civil, a diáspora, os jovens, o setor privado e os pensadores e decisores de topo de ambos os continentes. Aguarda com expectativa a oportunidade de trabalhar com as autoridades africanas, tanto durante a próxima reunião ministerial UA-UE como noutras ocasiões, tendo em vista a adoção de iniciativas conjuntas, ambiciosas e concretas que farão da Cimeira UE-UA de outubro um marco no caminho para uma parceria mais profunda e mais forte, à altura das aspirações europeias e africanas.
